

NORTE 2015

CCDRn

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



ON OPERAÇÃO NORTE
Programa Operacional da Região do Norte



MINISTÉRIO DO AMBIENTE, ORDENAMENTO
DO TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



União Europeia

Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

AGENDA

- I. Norte 2005 :uma Realidade conhecida
- II. Norte 2015 : um Diagnóstico confirmado
- III. Norte 2015 : uma Visão para a Região
- IV. Norte 2015 - principais Políticas Públicas de apoio ao desenvolvimento do Norte de Portugal
- V. Norte 2015 vs. QREN: prioridades e próximos passos

A decorative graphic on the left side of the slide. It consists of three concentric circles in a light yellow-green color. A blue wedge-shaped sector is positioned in the lower-left quadrant, with its vertex at the center of the circles. A thin white line extends from the center of the circles, passing through the blue wedge and extending towards the bottom-left corner of the slide.

I. Norte 2005 : uma realidade conhecida

II. – 2005 – Diagnóstico Prospectivo – principais conclusões

I. Norte 2005 – Uma realidade conhecida

O próximo período de programação dos Fundos estruturais configura para Portugal e para a Região Norte uma grande Oportunidade :



- PIB pc Norte – (PT=100)
 - 85% (1995) – 81% (200) – 79% (2003)
- PIB pc Norte – (UE 25=100, EM pps)
 - 62% (1995) – 63% (200) – 59% (2003)
- Taxa de desemprego Norte
 - 3,6 % (4º Trim 01) – 9% (4º Trim 05)
- Produtividade (PT = 100)
 - 86% (1995) – 83% (2000) – 83% (2003)
- Exportações Norte
 - 45,1% (1996) – 43,1% (2000) – 42,8% (2004)
- Índice de Envelhecimento 2004
 - Norte – 88,6%; Portugal – 108,7%
- Alunos Matriculados no Ensino Superior
 - 97 000 (95/96) – 117 000 (2004/2005)
- Taxa de Mortalidade Infantil Norte = 8,1 ‰ (1993/1997) - 5.6‰ (1996/2003)



II. Norte 2015 – um Diagnóstico confirmado

I. Enquadramento – Norte 2015: 1ª Fase –

A procura de um sentido **ESTRATÉGICO** para esta Oportunidade é um exercício que deve envolver e ser representativo de uma Região

- Enquadramento institucional

- aprovação da Iniciativa Norte 2015 pelo Conselho Regional da CCDR-N; Conselho Consultivo da Iniciativa Norte 2015; Tutela

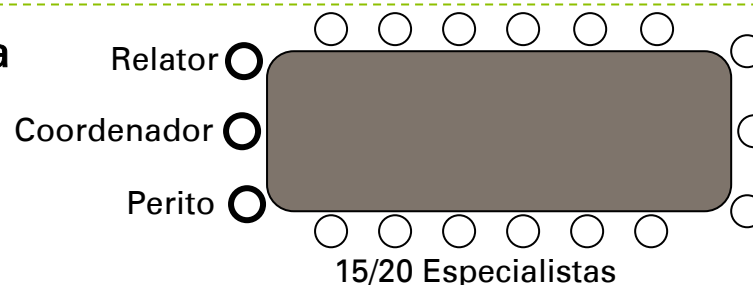
- Estrutura orgânica e funcional da Iniciativa Norte 2015 e convite aos Coordenadores e Relatores

- Seminário Norte 2015



- Debate e participação pública

- *Ateliers* temáticos
- Internet
- Comunicação Social



- Elaboração do diagnóstico prospectivo, debate e consulta pública

O que encontramos é CLARO e consensual :



II.1 – Norte & Actividades Económicas

- Uma das Regiões europeias de mais forte vocação industrial e exportadora, para mercados internacionais exigentes, embora com insuficientes níveis de produtividade
- Sectores Tradicionais: em processo de reconversão, com necessidade urgente de intensificação tecnológica e de evolução na cadeia de valor
- TICEs, Máquinas e Material Eléctrico: Uma área de negocio sólida e com grande potencial de qualificação da actividade económica regional
- Saúde, Dispositivos Médicos e Farmacêutica e
- Bioquímica/Biotecnologia e Agroalimentar : perspectivas de crescimento de áreas de negócio potenciadas pelo facto de a Região deter significativa produção e competências científicas e tecnológicas
- Externalidades e IDE: margem para intensificação da captação de IDE de base regional e tecnológica



II.2 – Norte & Pessoas

- Num contexto de envelhecimento da população
- RH deficientemente qualificados
- Fraca fixação de RH com altos níveis de qualificação
- Taxa de desemprego já superior à média nacional
- Sob ameaça de uma evolução persistente do fenómeno de Exclusão Social

II.2 – Norte & Território



- Um mercado potencial de proximidade em torno dos 6 milhões de habitantes
- Um modelo policêntrico por consolidar às diferentes escalas
- Uma insuficiente prioridade atribuída à conexão da Região do Norte com as principais Redes Transnacionais de Transportes
- Sob um quadro de indicadores que espelham um ainda baixo nível de coesão e competitividade inter-regional
- Com problemas persistentes :
 - aumento das taxas de motorização com baixos níveis de mobilidade
 - os piores níveis de atendimento de saneamento básico em termos nacionais
 - degradação do capital social do mundo rural
 - deficiente mobilização do património ecológico e paisagístico

II.2 – Norte & Instituições



- Serviços Desconcentrados: Estagnação e recuo do processo de desconcentração regional, proliferação de fenómenos de recentralização de serviços e multiplicidade de modelos territoriais
- Coordenação territorial dos Serviços Desconcentrados: Persistem níveis marginais de articulação intersectorial, com repercussões muito negativas na eficácia e eficiência das políticas públicas
- Parcerias Territoriais : mais federadoras e mais sustentáveis
- Cooperação territorial : mais sistemática e mais integradora (mais envolvimento dos agentes económicos)
- Desconcentração, Arquitectura / Modelo de Gestão do QREN e Regionalização: A necessidade de conceber e desenvolver estes três processos de uma forma sistémica e integrada
- Do Município Executor ao Município Gestor: Os Municípios enquanto organizações com uma dimensão, uma diversidade e uma complexidade de solicitações, cuja gestão requer, cada vez mais, elevados níveis de exigência

A decorative graphic on the left side of the slide. It consists of three concentric circles in a light yellow-green color. A solid blue wedge is positioned in the lower-left quadrant, pointing towards the center of the circles. A thin, light-colored line also extends from the center towards the bottom-left.

III. Norte 2015 – uma VISÃO para a Região

II. 2015 – Cenários de Evolução, Visão e Prioridades Estratégicas

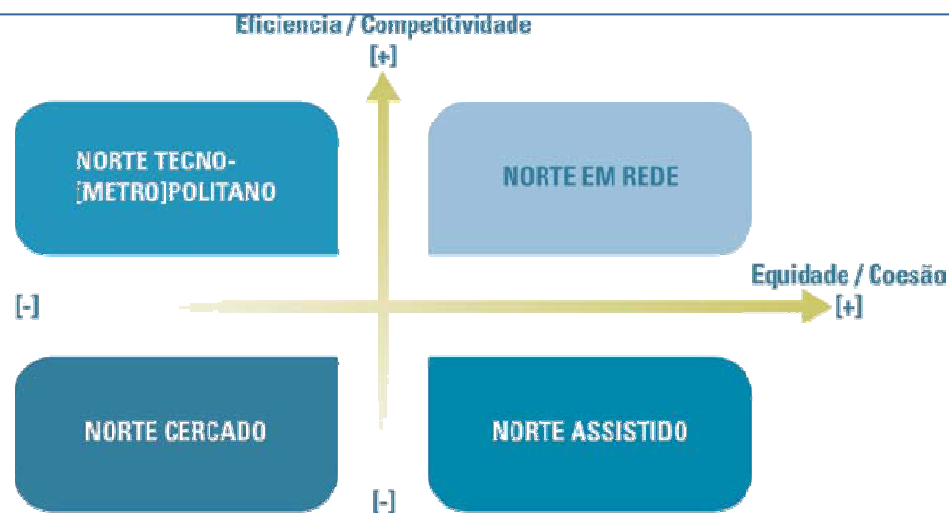
Com este pano de fundo que Visão nos une? Que caminho devemos percorrer?

III.1 – 2005-2015: Cenários de Evolução para a Região do Norte

O ponto de partida é um : Norte Cercado – Um cenário de continuidade?

Região **cercada** simultaneamente pelo:

- Mercado - concorrentes (globalização)
- pela sua realidade Política e administrativa que conduz a - uma abordagem sectorial das políticas públicas nacionais e uma acção local voluntarista, mas não raras vezes, com uma lógica de minifúndio institucional e sem escala de intervenção e, deste modo, sem um modelo de governança regional que responda, em tempo útil, aos principais desafios que se colocam do ponto de vista do desenvolvimento da Região



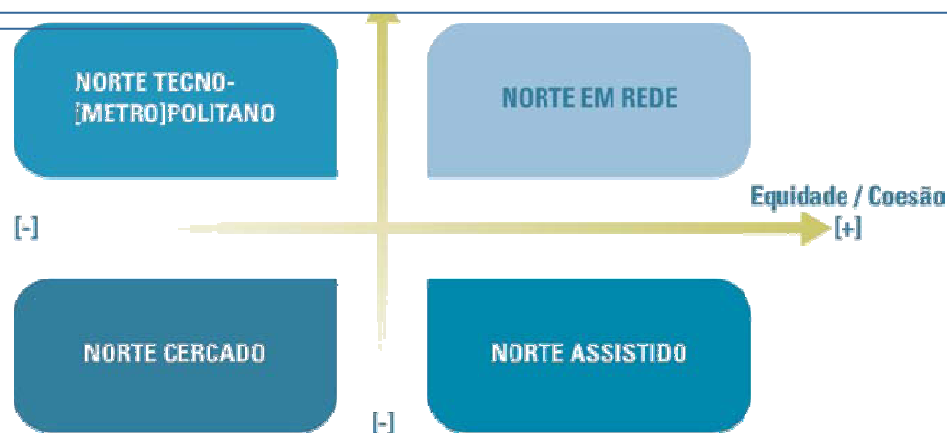
O ponto de chegada é um : Norte Em Rede: que corresponde a uma Visão Policêntrica de Desenvolvimento Sustentável a Longo Prazo

- à adopção de um modelo policêntrico de ocupação do território
- à construção de um território nacional com menores assimetrias inter e intra-regionais
- à estabilização/consolidação do modelo de governança à escala regional

III.1 – 2005-2015: Cenários de Evolução para a Região do Norte

O caminho terá de ser o de um Norte “Tecno-(Metro)politano”: Uma Visão Tecnológica para Inverter o Ciclo de Declínio a Médio Prazo?

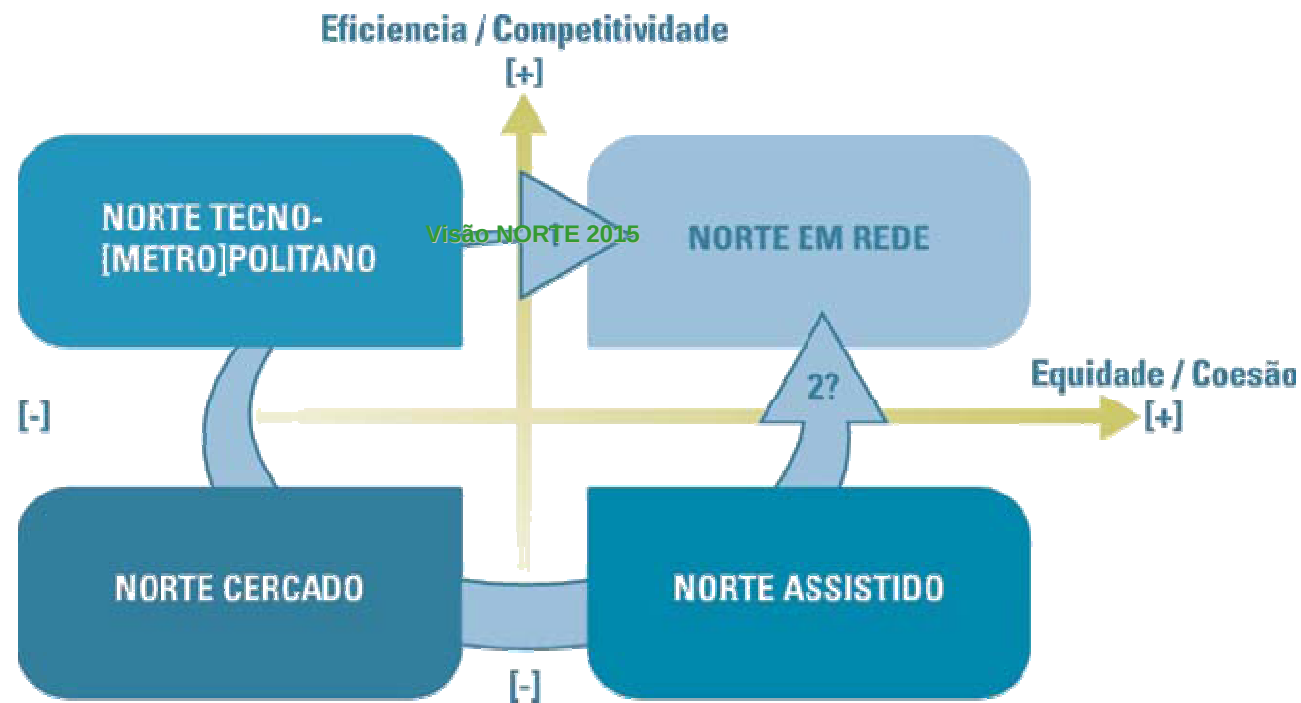
- em que a Região “rompe o cerco” por via da melhoria do seu posicionamento competitivo
- robustecendo a sua base económica regional (reestruturação dos seus sectores mais tradicionais e aparecimento/ consolidação de outros perfis de especialização)
- gerando uma adequada formação de RH qualificados e de promoção de projectos de investigação e desenvolvimento
- e um grande esforço de intensificação tecnológica (TICE’s e Biotecnologia)



O caminho não pode ser o de um - Norte Assistido – Uma visão sustentável de desenvolvimento?

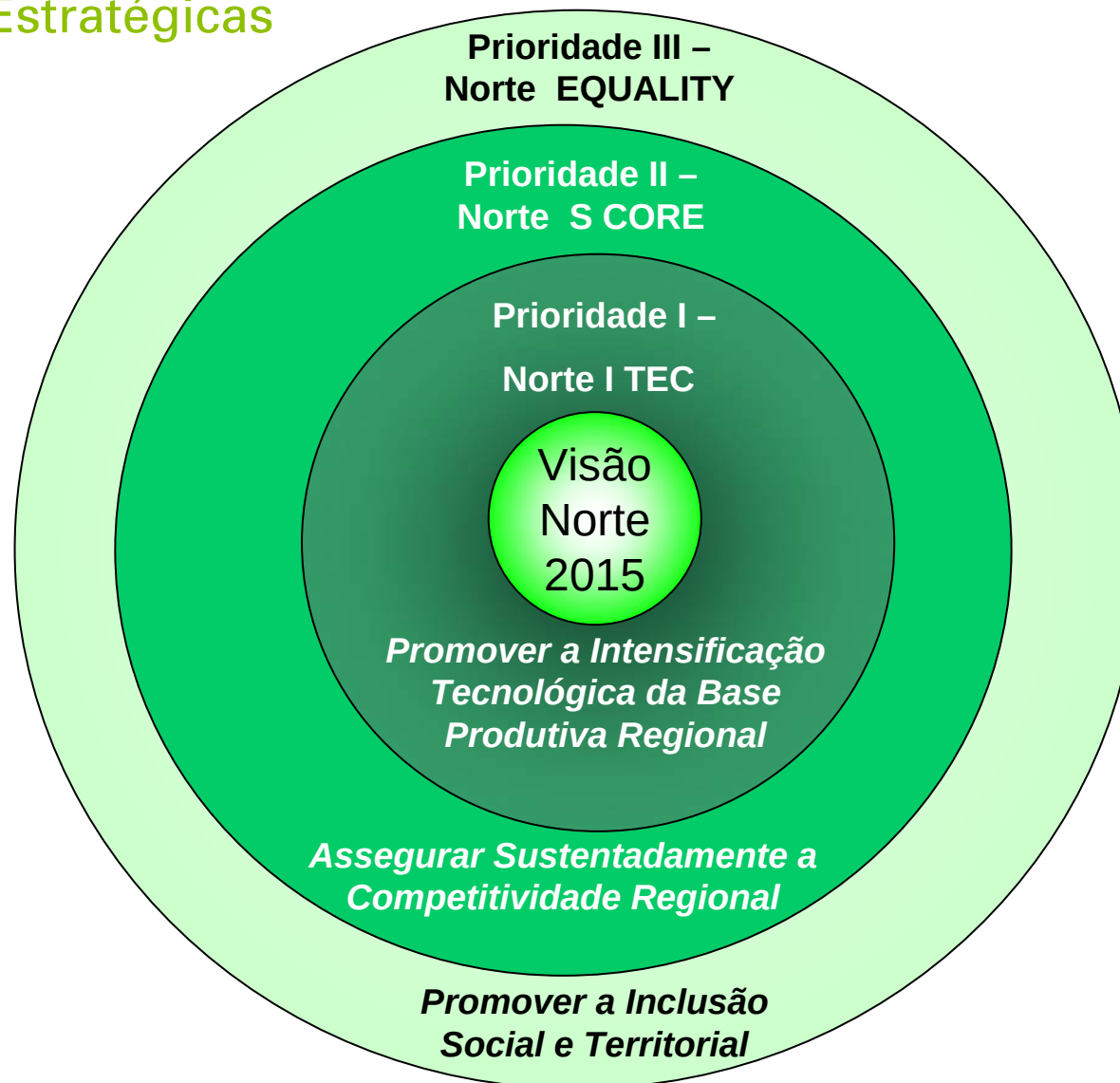
- em que a Região limitar-se-á a aguardar pelas transferências comunitárias e a contar com a solidariedade nacional subdelegando no seu exterior a função de motor de desenvolvimento do País (o que para uma Região que corresponde a cerca de 40% da população Nacional é insustentável)

III.2 Visão



A REGIÃO DO NORTE SERÁ, EM 2015, CAPAZ DE GERAR UM NÍVEL DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS TRANSACCIONÁVEIS QUE PERMITA RECUPERAR A TRAJECTÓRIA DE CONVERGÊNCIA A NÍVEL EUROPEU, ASSEGURANDO, DE FORMA SUSTENTÁVEL, ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTO E DE EMPREGO DA SUA POPULAÇÃO E PROMOVENDO, POR ESSA VIA, A COESÃO ECONÓMICA, SOCIAL E TERRITORIAL.

III.3 Prioridades Estratégicas





III.3 Prioridades Estratégicas : Consequências

- Competitividade
- Sustentabilidade
- Coesão
 - Não significa Litoral vs. Interior
 - Enunciar uma prioridade não significa abandonar todas as outras – significa concentrar nesta os recursos necessários a que se cumpra com um mínimo de expectativas de êxito
- Pressupõe uma hierarquia que deve ser estabilizada em em cada Território
- Uma aposta e não uma fatalidade

The background of the slide is a solid light green color. In the lower-left quadrant, there is a decorative graphic consisting of three concentric circles. A wedge-shaped segment, colored a darker blue, is positioned within the innermost circle, pointing towards the bottom-left. The text is overlaid on the right side of the slide.

IV. Norte 2015 – principais Políticas Públicas de apoio ao desenvolvimento da Região Norte

IV.1- Principais Políticas Públicas de Apoio ao Desenvolvimento Da Região Norte



- **Qualificação dos Recursos Humanos**
 - Planear estrategicamente o apoio à Formação Profissional
 - Promover todas as formas de apoio ao empreendedorismo
 - Promover todas as modalidades de transferência de tecnologia

IV.1- Principais Políticas Públicas de Apoio ao Desenvolvimento Da Região Norte



- **Revitalização Industrial** (sectores tradicionais – TVC, Madeira , Madeira, Mobiliário e Cortiça) :
 - Reforçar o efeito de clusterização – em direcção à Moda e aos têxteis técnicos; em direcção ao Habitat;
 - Certificar as actividades de subcontratação
 - Estimular a localização regional de fabricantes de máquinas e/ou matéria primas
 - Estimular a partilha de serviços (logística, armazenagem, expedição, promoção de vendas etc...)
 - Estimular o reposicionamento na cadeia de valor por um forte investimento em Inovação tecnológica e não tecnológica
 - Melhoria das condições de acesso aos factores de produção designadamente às redes de telecomunicações e à produção e distribuição de energia

IV.1- Principais Políticas Públicas de Apoio ao Desenvolvimento Da Região Norte



- **Diversificação Produtiva** (sectores emergentes – DMF, Agroalimentar e Biotecnologia, TICE, o “cluster” do Mar)
 - Identificar “stakeholders”
 - Definir carteira de projectos estruturantes
 - Estimular as várias fórmulas de transferência de tecnologia baseada na significativa I&D da Comunidade Científica envolvida e residente

IV.1- Principais Políticas Públicas de Apoio ao Desenvolvimento Da Região Norte



- **Diversificação Produtiva** (o caso especial do Turismo)
 - Explorar o potencial dos vários produtos e presença (do Turismo de negócios, ao Turismo Histórico-Cultural passando pelo Turismo Urbano, Turismo de Natureza e Aventura, Turismo Rural, Enoturismo ou Turismo de Saúde)
 - Explorar os seus atributos diferenciadores
 - Clarificar o enquadramento institucional procurando uma maior complementaridade e concertação nas decisões de apoio ao investimento público e privado

IV.1- Principais Políticas Públicas de Apoio ao Desenvolvimento Da Região Norte



- Revitalização Urbana e Rural (aglomerados)
 - Rede Urbana (Grandes Cidades) – reforçando a inter modalidade, a complementaridade e “mutualização” da rede de equipamentos e tratando especialmente o fenómeno da exclusão social;
 - Rede Urbana (Pequenas e médias Cidades em contexto rural e/ou “rurbano”) – fechando redes de infra-estruturas, consolidando acessibilidades primárias e equipamentos sociais;
 - o desafio da Valorização Energética
 - Redes de Aldeias – estabilizando acessos às sedes de concelho e protegendo o património natural e edificado

IV. QREN vs. Norte 2015



V.2 - QREN vs. Norte 2015



- Uma Visão clara, partilhada e assumida
- Uma gestão mais próxima e mais eficaz
- Um PO capitalizado e sectorialmente relevante
 - gestão em parceria com sectores e municípios
- A importância de um planeamento sectorialmente articulado
 - necessidade de “contratualização” regional